



CONHECIMENTO E AÇÕES EDUCATIVAS PARA PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS DURANTE A PANDEMIA: DIFICULDADES E CONQUISTAS DO PROJETO DE EXTENSÃO

Knowledge and Educative actions to the prevention and reductions of enviromental risks during the pandemics: difficulties and achievements os the extension project

Maria Clara Franco Sousa

Curso de Geografia, Universidade Federal de São João del-Rei

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4348-1097>

mariacfsousa@outlook.com

Lucas Luan Giarola

Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGEOG. Universidade Federal de São João del-Rei

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7713-0215>

giarola@aluno.ufsj.edu.br

Alícia de Oliveira Moreira Pereira

Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGEOG. Universidade Federal de São João del-Rei

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7485-9542>

aliciaoliveirapereira@gmail.com

Carla Juscélia de Oliveira Souza

Departamento de Geociências/DEGEO. Universidade Federal de São João del-Rei

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1426-4790>

carlaju@ufsj.edu.br

Trabalho apresentado durante a 7ª Jornada Científica da Geografia da UNIFAL-MG & 1º Encontro Sul Mineiro de Geografia e selecionado para publicação

RESUMO

O texto busca avaliar as dificuldades, possibilidades e potencialidades alcançadas pelo Projeto de Extensão “Conhecimentos e ações educativas para a prevenção e redução de riscos ambientais”, desenvolvido na Universidade Federal de São João del-Rei, em contexto de pandemia. As principais dificuldades encontradas foram de contato com as escolas, pois tanto estas como os extensionistas estavam buscando alternativas para se adaptarem ao novo contexto mundial. Assim, o projeto deu enfoque no desenvolvimento de materiais didáticos e realização de leituras, até encontrar formas de se conectar novamente com as escolas públicas, do município de São João del-Rei e outros também.

Apesar dos desafios, pode-se considerar que o objetivo final do projeto - colocar o tema “riscos” em evidência e discussão nas escolas - foi atingido, por meio de encontros online com 35 estudantes de três escolas públicas, elaboração de desenhos e textos, discussão e sistematização dos conhecimentos elaborados no coletivo da sala de aula.

Palavras-chave: Riscos; Pandemia; Educação.

ABSTRACT

The text seeks to evaluate the difficulties, possibilities and potentialities reached by the extension Project “Knowledges and educational actions to the prevention and reduction of ambiental risks”, developed in Universidade Federal de São João del-Rei, during the pandemics. The main difficulties were contact with the schools, because they were looking for alternatives to adapt to the new global context. Therefor, the Project focused in the desenvolvimento of didactical materials and readings, until there were ways do conect again with the schools, in São João del-Rei and Other cities. In Regard to the chalanges, the Project achievied its main goal, to introduce the team “risks” in the schools, through online meetings with 35 studentes from 3 public schools, drawings and texts, discussions and systematizacion os the knowlegdes built togheter in the classroom.

Keywords: Risks; Pandemics; Education.

1. INTRODUÇÃO

O presente texto apresenta e discute sobre as experiências vividas a partir do projeto de extensão “Conhecimentos e ações educativas para a prevenção e redução de riscos socioambientais”, com ajustes no período de pandemia de Covid-19. O principal objetivo do projeto foi ampliar a discussão acerca dos riscos na escola, sob uma visão humanista, crítica e significativa de educação, que busca aprofundar o conhecimento dos estudantes sobre a realidade socioespacial e ambiental, à luz da discussão sobre riscos, vulnerabilidade e perigo, partindo de um olhar geográfico.

De acordo com Veyret (2013), risco é a percepção de um perigo possível, previsível por um grupo social ou indivíduo que tenha sido exposto a ele, ou seja, é a possibilidade de algo vir a ocorrer, levando a um desastre com perdas de vidas e ou bens materiais e imateriais. Alguns fenômenos como deslizamentos de terra, inundações, queimadas, dentre outros, podem contribuir para um evento danoso e o desastre. Diante disso, alguns autores destacam que, atualmente, vivemos em uma Sociedade de Riscos, pois o sistema de produção de riquezas e a forma como nos organizamos caminham próximos à produção de riscos diversos (Beck, 2010). Tal afirmação é corroborada pelo aumento do número e frequência de acidentes e situações perigosas resultantes de riscos de ordem natural, social ou ambiental, que tem sido agravado e potencializado pela combinação de diversos fatores.

Devido a esta situação, determinadas comunidades podem estar localizadas em áreas de risco sem possuírem ampla clareza de tal fato, o que é uma ameaça à sua segurança, já que, também, há

pouca discussão sobre como prevenir, a fim de evitar a consolidação destes riscos e como responder caso de fato se torne uma crise. Portanto, é importante que tal assunto seja abordado nas escolas de educação básica, de maneira que o conhecimento sobre essas questões (riscos, vulnerabilidade, processos perigosos, prevenção, segurança, etc.) seja construído junto aos estudantes, contribuindo para a redução e prevenção dos riscos.

Nesse sentido, autoras como Sulaiman e Jacobi (2018) e Souza (2020) apontam a importância da abordagem de riscos no processo educativo para viabilizar a organização de ações individuais e coletivas para a prevenção de desastres, criando uma ‘cultura de prevenção’. Isto é, a consolidação de hábitos ligados a busca por atitudes preventivas as situações de risco ao invés de tratar apenas das suas consequências, como normalmente ocorre no Brasil (Sulaiman; Jacob, 2018).

Com base nessas ideias, o referido projeto de extensão produziu uma série de materiais educativos pautados na temática, como apresentações de *Power Point* e Boletins Geográficos Escolares, que serão apresentados posteriormente. Também foram realizadas ações nas escolas parceiras, visando introduzir a discussão sobre os riscos no ambiente escolas, de maneira crítica e reflexiva, com aporte na perspectiva pedagógica histórico-crítica (Saviani, 2012) e no ensino de geografia que considere a realidade dos estudantes, como discutido por Cavalcanti (2019).

Nessa perspectiva, defende-se que a discussão de situações de risco faça sentido no contexto vivenciado pelos sujeitos escolares, ou, até mesmo, situações que possam se materializar em seu dia a dia. A partir dessas situações, diálogos sobre os tipos de riscos, de processos perigosos e reflexões sobre possíveis causas e possíveis medidas de segurança e de prevenção constituem um caminho para a construção de um conhecimento escolar poderoso. Como tal, abre-se para as possibilidades de mobilização dos sujeitos e, conseqüentemente, para a transformação social.

Diante das questões e argumentações apresentadas, ações extensionistas, atividades pedagógicas, conhecimentos construídos e dialogados, no contexto do projeto de extensão, serão discutidos nos tópicos que se seguem.

2. METODOLOGIA

O referido projeto foi realizado durante a pandemia, portanto, os encontros aconteceram através da plataforma de reuniões *Google Meet*, tanto entre os extensionistas quanto com os professores e estudantes das escolas parceiras. É importante ressaltar que os estudantes dependiam da disponibilidade dos professores e das escolas, que estavam ainda se adaptando à pandemia, assim como os participantes do projeto de extensão. Desse modo, as intervenções das atividades de extensão ocorreram por intermédio de professores de Geografia durante as aulas síncronas. Também dessa maneira, foram realizadas reuniões semanais ou quinzenais, segundo as demandas necessárias, para

a discussão de textos sobre a temática de risco que foram relevantes para a capacitação dos extensionistas, que assim eram capazes de abordar o tema com os estudantes da escola básica. Além das atividades em formato *online*, foram produzidos Boletins Geográficos Escolares e as leituras realizadas foram sistematizadas em formato *PowerPoint* e utilizadas nas aulas/atividades virtuais, com temáticas relacionadas aos riscos e à análise da paisagem.

As propostas de atividades e a abordagem didático-pedagógica se fundamentaram na perspectiva histórico-crítica proposta por Saviani (2012). Segundo o autor, a visão dos estudantes sobre as práticas sociais deve ser transformada durante sua passagem pelo ambiente escolar, tendo a abordagem da realidade vivida como estratégia para o despertar do interesse, mas sem perder de vista as finalidades do tratamento dos conteúdos. Dessa forma, ao abordar a temática riscos ambientais na escola, o projeto de extensão buscou discutir essa questão a partir das paisagens vividas pelos sujeitos (professores e estudantes), considerando as relações sociais, culturais e políticas expressas nessas paisagens.

Perante o exposto, as condições pandêmicas, especialmente de isolamento social, impuseram algumas dificuldades à realização do projeto de extensão. Ainda assim, foi utilizado o tempo em que não era possível estar em contato com a escola para construir a base teórica de conceituações sobre o tema, elaborar apresentações de *Power Point*, discutir textos e experiências, e, ainda, realizar atividades com os estudantes da escola básica com o apoio dos professores de geografia, responsáveis pelas turmas e pelas aulas *online*.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme exposto, Beck (2010) afirma que na “Sociedade de Risco” os perigos vêm pelo ar, pela água, pela comida e pelos demais objetos de consumo que atravessam as barreiras altamente controladas pela proteção da modernidade. Nesse contexto, o risco é onipresente (Marandola Jr, Hogan, 2004; Almeida, 2011; Veyret, 2013) e as incertezas, inseguranças e medos são elementos típicos da sociedade atual.

Na literatura, existe uma diversidade teórico-conceitual que envolve a noção de risco. Silva (2017) levantou em seu trabalho as várias ideias, concepções e abordagens segundo diversos autores que estudam o tema. De acordo com a autora, o termo risco está presente em muitas línguas - *risk* (inglês), *rischio* (italiano), *riesgo* (espanhol), *risque* (francês) e *rixare* (latino) – e contém em comum a ideia de incerteza ou a probabilidade de algo acontecer.

O risco é concebido pela associação entre perigo e vulnerabilidade. Para Veyret (2013), o perigo é qualquer condição potencial e/ou objetiva sobre um indivíduo, sociedade e território que leve à crise com a efetivação de desastres. Segundo a autora, o risco pode ser compreendido como a representação

de um perigo que afetam os alvos, que por sua vez apresentam níveis de vulnerabilidades (Veyret, 2013). Desse modo, risco, vulnerabilidade e perigos estão sempre associados e interligados na concepção e conceituação de riscos, que são classificados como riscos natural, antrópico e misto, pelos pesquisadores portugueses, ou como ambientais, por pesquisadores brasileiros equivalente aos riscos mistos.

Segundo Veyret (2013, p. 63), “riscos ambientais resultam da associação entre os riscos naturais e os riscos decorrentes de processos naturais agravados pela atividade humana e pela ocupação do território”. Fundamentada nesses elementos, e no que se entendem por riscos, perigo e vulnerabilidade, Silva (2017) identificou na Geografia dois grupos, gerais, de trabalhos: o primeiro, refere-se a trabalhos que consideram as discussões e levantamentos a partir da ideia do trinômio risco/fenômeno/processo perigoso e o segundo grupo refere-se ao trinômio vulnerabilidade/risco/processo perigoso. Ou seja, verificam-se trabalhos com ênfase nos fenômenos físico-naturais, considerando seus processos, dinâmica, ocorrência espacial e temporal e danos causados (grupo 1) e trabalhos com foco na população, nas condições socioespaciais, socioeconômica e cultural que explicam suas vulnerabilidades (grupo 2). Neste trabalho, é adotada como referencial a tríade vulnerabilidade/risco/processo perigoso (Silva, 2017).

Considerando a presença do fator humano na discussão da temática, ressalta-se as potencialidades presentes na abordagem de Riscos no âmbito escolar. Destaca-se ainda a importância de se discutir o tema de maneira crítica e problematizadora. É nesse contexto que se utiliza do principal referencial didático-pedagógico que permeia o projeto de extensão aqui apresentado: a pedagogia histórico-crítica, proposta por Saviani (2012), além da proposta para a educação geográfica apresentada por Cavalcanti (2019).

Segundo Saviani (2012), o papel da escola é revelar aspectos essenciais das relações sociais que se ocultam sob os fenômenos que percebemos com facilidade. No presente caso, se tratando dos riscos ambientais, apesar de se relacionarem a aspectos naturais, é impossível dissociá-los das relações sociais, como nas questões de vulnerabilidade. Esta, de acordo com a Agência da ONU para Redução de Desastres Naturais (ISRD, 2009, p.30), conforme citado por Lourenço e Amaro (2018), se dá pelas “características de uma comunidade que a tornam suscetível aos efeitos nocivos do processo”. Portanto, ao discutirmos a vulnerabilidade, que torna algumas comunidades mais suscetíveis aos efeitos dos eventos danosos, devido a questões de renda, gênero, dentre outros, revelamos, junto aos estudantes, aspectos fundamentais de relações sociais, que respondem pela maior ou menor exposição de um grupo em relação ao outros às situações perigosas.

Tal ponto é relevante, pois o autor considera que os estudantes são síntese das relações sociais (Saviani, 2012), então seu interesse é despertado com base nas condições nas quais se inserem e que

eles não escolheram. Dessa forma, ao tratar da temática de riscos pautada na realidade dos alunos, isto é, relacionando os conceitos a circunstâncias vividas e conhecidas por eles, o interesse sobre o assunto é despertado, já que é algo que diz respeito à sua realidade. Contudo, Saviani (2012) acrescenta que basear-se nos interesses dos alunos não é suficiente, pois não se deve perder de vista os objetivos e as finalidades expostos pelo conteúdo, no presente caso, das aulas de Geografia. Isso ocorre com plenitude no tratamento das questões sobre o risco, pois auxiliam os estudantes a compreenderem o espaço, unidade básica de análise dessa área do conhecimento.

De modo simplificado, pode-se dizer que o principal foco da pedagogia histórico-crítica é pautado na transformação da visão dos estudantes e professores sobre as práticas sociais (Saviani, 2012), partindo da realidade dos estudantes, para despertar o interesse sobre o assunto, sem perder de vista as finalidades do tratamento dos conteúdos. Sendo assim, ao tratar na escola sobre a temática de riscos ambientais, o projeto de extensão promove outra visão sobre as relações sociais estabelecidas no espaço, que geram áreas de risco, mais para uns do que para outros, com atividades pautadas nas situações vivenciadas e conhecidas pelos estudantes, construindo, ao fim, uma nova percepção sobre o espaço em que os estudantes vivem.

Ademais, de acordo com Cavalcanti (2019), o principal objetivo da geografia escolar é auxiliar os estudantes no desenvolvimento do raciocínio geográfico, que se dá pela capacidade de pensar espacialmente, isto é, onde os fenômenos se localizam e por que nesse determinado local. Assim, ao tratar dos riscos, podemos abordar tanto fatores físico-naturais – a área de inundação natural dos rios na época de cheias – quanto sociais – por que determinadas comunidades/populações se instalam em áreas de risco – contribuindo assim para a organização de um pensamento sistemático, que seja capaz de pensar os fenômenos naturais e sociais de maneira integrada.

Dessa forma, os estudantes se tornam mais aptos a pensar espacialmente, entender por que cada elemento se apresenta em determinados locais e quais são as influências sociais que levam uma população a estar mais exposta a eles. Ainda segundo Cavalcanti (2019), para que o desenvolvimento do raciocínio geográfico se dê de maneira completa, é necessário partir de situações concretas vivenciadas pelos estudantes, ou seja, do seu cotidiano. Neste caso, partiu-se dos riscos ambientais apresentados pelos estudantes, como será evidenciado e discutido a seguir.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período da pandemia, a principal atividade de intervenção nas escolas parceiras do projeto foi a campanha intitulada “Riscos de desastres: Podemos reduzi-los?”, que foi dividida em três etapas. A primeira se caracterizou pela sondagem da percepção dos estudantes sobre riscos, o que foi feito a partir da apresentação do conceito de riscos e de alguns tipos de riscos. A partir desses procedimentos,

foi pedido que os estudantes enviassem um desenho, foto ou redação de algum risco presente em seu cotidiano e como poderiam impedir que eles se concretizassem. Apesar do número reduzido das respostas (35), considerando a participação de três escolas, é possível destacar pontos interessantes entre as representações.

No geral, os estudantes destacaram a presença de bueiros entupidos, lixo nas ruas, ocorrência de queimadas, ocupação em áreas de barranco, quedas de raios e presença de represas como elementos que podem constituir ameaças e levar à formação de processos perigosos, conforme representados na figura 1.

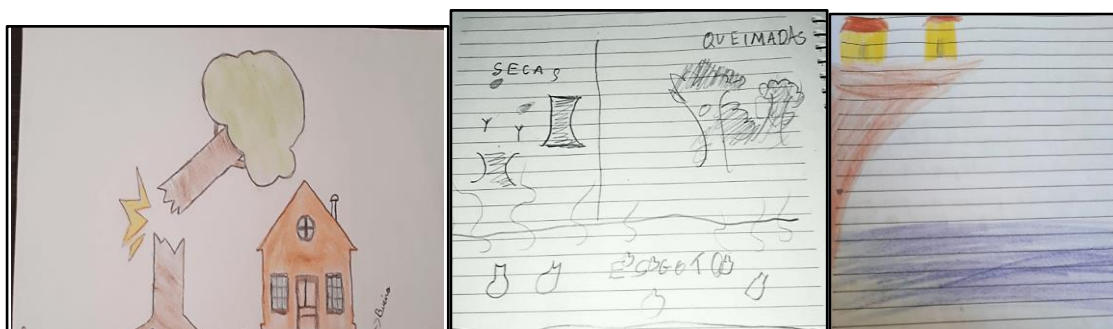


Figura 1 - Desenhos dos estudantes da escola classificados em riscos naturais, antrópicos e ambientais.

Fonte: Acervo dos autores, 2021.

Essas representações evidenciam a percepção dos perigos existentes na paisagem conhecida e ou vivida pelos estudantes, em conformidade com a concepção de Veyret (2013) ao discutir sobre a noção de riscos. E, partindo dessas informações, os extensionistas organizaram duas apresentações de *slides* para dar um retorno aos estudantes, considerando a tipologia dos riscos e as medidas de prevenção e segurança apresentadas por eles em suas representações. Os riscos apresentados pelos alunos foram classificados em naturais, antrópicos ou ambientais, como é proposto por Lourenço (2003).

Com base nos desenhos, então, a atividade desenvolvida propôs a discussão sobre o assunto, pensar e refletir sobre alguns dos processos perigosos apresentados, suas causas, condições e situação geográfica. Por fim, a última etapa consistiu na mobilização pessoal, isto é, o que está ao alcance dos estudantes, podendo ser feito por eles para reduzirem os riscos existentes no seu cotidiano. Desse modo, foi possível promover uma nova visão sobre as relações sociais que são estabelecidas no espaço, que, por sua vez, geram áreas de risco, com maior intensidade para determinados grupos do que para outros, como propõe a pedagogia histórico-crítica (Saviani, 2012).

Outras ações realizadas durante o projeto de extensão foram os estudos, sistematização e elaboração de três Boletins Geográficos, compostos por três blocos de conteúdos principais: um conteúdo “informativo” de natureza científica, identificado no tópico “Conhecendo...”; um segundo

conteúdo construído no ambiente escolar, que provoque uma produção na escola - tópico “A voz da escola” - e, um terceiro conteúdo, referente à medida de prevenção - “Atenção à Prevenção”. Nesses blocos interagem imagens (*charge*, desenhos, fotos, Caça palavras), acompanhadas de problematizações, que ajudam a explorar e a ampliar os conteúdos e as discussões, por meio de reflexões, representações e, ou novas pesquisas sobre o assunto trabalhado no Boletim (Souza, 2020). Como exemplo, é apresentada na figura 2, o Boletim referente ao tema “Queimadas na Amazônia”, pois foi um tema muito aparente na mídia durante o ano de 2021, e, portanto, era algo presente no cotidiano/ realidade dos alunos. Sendo assim, de acordo com a pedagogia histórico-crítica (Saviani, 2012) e a proposta de Cavalcanti (2019) para o ensino de Geografia, é um tema que desperta interesse nos estudantes e, ao mesmo tempo, faz parte dos objetivos do conteúdo, neste caso, tratar dos riscos ambientais presentes em nossa sociedade.



Figura 1 - Boletim Geográfico sobre Queimadas na Amazônia.

Fonte: Acervo dos autores, 2021.

Além deste exemplar, foram produzidos dois outros com temas relacionados à pandemia, sendo seus títulos: “Pandemia: prevenção, segurança e desigualdade social” e “Pandemia: moradia e saneamento básico”. Este tema estava presente no cotidiano dos estudantes da educação básica, transformando-o completamente. Os boletins abordam questões que revelam aspectos sociais não tão visíveis aos nossos olhos, como a maneira totalmente diferente que a pandemia afetou a cada um, de acordo com as diferentes vulnerabilidades. Essas discussões possibilitaram atingir mais um dos objetivos de Saviani (2012), de transformar a visão de alunos e professores sobre as relações sociais.

Por fim, é necessário destacar sobre as leituras realizadas durante 2020 e 2021, que foram extremamente importantes para a constituição da base teórica dos participantes do projeto de extensão, especialmente os estudantes que haviam se voluntariado há pouco tempo. Dentre estas leituras estão: “Desastres naturais: convivência com o risco” (Sulaiman; Aledo, 2016); “Educação para o risco: conhecimento e contribuição de professores de Geografia para o tema risco ambiental em escolas de Minas Gerais” (Souza; Silva, 2018); “Melhor prevenir: olhares e saberes para a redução de risco de desastres” (Sulaiman; Jacobi, 2018); “Riscos e crises: da teoria à plena manifestação (Lourenço; Amaro, 2018). Diversas outras leituras foram realizadas além destas, contudo, as supracitadas contemplam as categorias aqui abordadas, que fornecem uma introdução sobre o tema para os graduando recém-integrados ao projeto e, ainda, demonstram a importância de se tratar o tema no ensino básico e fundamentaram as práticas realizadas e as discussões dos resultados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante o exposto no trabalho, é possível notar que, apesar de todas as dificuldades impostas pela pandemia para o desenvolvimento do projeto de extensão, os participantes do projeto conseguiram, em conjunto, desenvolver atividades significativas para a comunicação e a discussão do tema. No início, tal desenvolvimento foi mais difícil, pois foi necessário que todos se adaptassem ao novo contexto de isolamento social, que era necessário para evitar que fossem expostos ao risco de contaminação por Covid-19, sendo preciso encontrar novas maneiras de manter contato entre o grupo, e, principalmente, com a escola.

Com o passar do tempo, tais incógnitas foram sendo solucionadas, pautadas, sobretudo, nas experiências que estavam sendo realizadas, então foi possível desenvolver muitas atividades, como visto ao longo do texto. Dentre elas, estão: o desenvolvimento de apresentações de *slides*, tanto para uso dentro do próprio grupo quanto em salas de aula; a participação na organização de eventos; e a intervenção direta em escolas públicas de São João del-Rei - MG e outras cidades próximas. Um ponto positivo das atividades remotas foi justamente a possibilidade de expandir as ações do projeto de extensão para outras cidades, já que não havia nenhum custo nem tempo de deslocamento para outros locais.

O projeto de extensão aqui apresentado cumpriu seus objetivos e metas, pautados na pedagogia histórico-crítica (Saviani, 2012) e na proposta de educação geográfica aqui considerada (Cavalcanti, 2019) de difundir, entre os estudantes e professores de geografia, os conhecimentos acerca dos riscos presentes em seu contexto. No percurso aqui apresentado, esses conhecimentos foram trabalhados contemplando problematizações e discussões acerca do que pode ser feito para preveni-los e reduzi-

los, com o objetivo da consolidação de novos hábitos relacionados à redução da vulnerabilidade e ao aumento da resiliência das comunidades.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. Q. Por Uma Ciência Dos Riscos e Vulnerabilidades Na Geografia. **Mercator**, Fortaleza, v. 10, n. 23, p. 83-99, 2011.

BECK, U. **Sociedade de Risco**: ruma a uma outra modernidade. São Paulo: Editora 34, 2010. 384p.

CAVALCANTI, L. S. **Pensar pela Geografia**: ensino e relevância social. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019. 232p.

LOURENÇO, L. Análise de riscos e gestão de crises. O exemplo dos incêndios florestais. **Territorium**, Coimbra, n. 10, p. 89-110, 2003.

LOURENÇO, L.; AMARO, A. **Riscos e crises**: da teoria à plena manifestação. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2018.

MARANDOLA JR., E.; HOGAN, D. J. O Risco em perspectiva: tendências e abordagens. **Geosul**, Florianópolis, v. 19, p. 25-58, 2004.

SAVIANI, D. Origem e desenvolvimento da pedagogia histórico-crítica. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL MARX E ENGELS. 7., 2012. Campinas. **Anais...** Campinas: 2012.

SILVA, V. M. **Concepção de Risco Ambiental Entre Professores de Geografia em Minas Gerais**: Conhecimentos e Práticas em Sala. 2017. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de São João del Rei, São João del Rei, 2017.

SOUZA, C. J. O. Contribuição do conhecimento geográfico para a redução do risco de desastres (RRD): conhecimentos, experiências e ações. In: MAGNONI JÚNIOR, L. et al., **Redução do risco de desastres e a resiliência no meio rural e urbano**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2020. p. 659-678.

SOUZA, C. J. O.; SILVA, V. M. “Educação para o risco”: conhecimento e contribuição de professores de geografia para o tema risco ambiental em escolas de Minas Gerais–Brasil. **Territorium**, v. 25, n. 2, p. 53-68, 2018.

SULAIMAN, S. N.; ALEDO, A. Desastres naturais: convivência com o risco. **Estudos Avançados**, v. 30, p. 11-23, 2016.

SULAIMAN, S. N.; JACOBI, P. R. **Melhor prevenir**: olhares e saberes para a redução de risco de desastres. São Paulo: IEE-USP, 2018. 134p.

VEYRET, Y. **Os riscos**: O homem como agressor e vítima do meio ambiente. Tradução Dilson Ferreira da Cruz. São Paulo: Contexto, 2013. 230p.